

DE00972014RL/RCMC

**Director:**

Francisco Figueiredo

**Semanário Regional**

Quinta-feira,

4 de Janeiro de 2024

Ano: 110 | N.º: 5934

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

*A dar notícias desde 1913*

|                              |                              |                              |                            |
|------------------------------|------------------------------|------------------------------|----------------------------|
| <b>5.ª F</b><br>☁️<br>11° 7° | <b>6.ª F</b><br>☁️<br>9° 5°  | <b>Sáb.</b><br>☁️<br>10° 3°  | <b>Dom.</b><br>☁️<br>9° 2° |
| <b>2.ª F</b><br>☁️<br>7° 3°  | <b>3.ª F</b><br>☁️<br>12° 5° | <b>4.ª F</b><br>☁️<br>13° 6° | 🌅<br>07:54h<br>🌇<br>17:22h |

## OPINIÃO

“Uma estação fora do tempo”  
por António Pinto Pires  
Pág. 9

## COVILHÃ

Câmara pretende reduzir encargos com energia eléctrica  
Pág. 4

## FREGUESIAS

Sobral de São Miguel contesta falhas na iluminação pública  
Pág. 6

## BELMONTE

Visitas aos museus cresceram no ano que agora findou  
Pág. 15

## SERRA DA ESTRELA

Tribunal vai decidir de quem é terreno onde está o Miradouro dos Piornos  
Pág. 16

## OBRAS

PÁG. 3, 5, 7 E 8

# O QUE A COVILHÃ ESPERA DE 2024



CONÇALO POÇO

## ESCOLAS

Pág. 12 e 13

# O JOGO QUE ENSINA A CONSTITUIÇÃO



ANA RIBEIRO RODRIGUES



PUBLICIDADE

**ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ**  
[comercial@noticiasdacovilha.pt](mailto:comercial@noticiasdacovilha.pt) – 275 035 378

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**

## EDITORIAL

## NÃO QUERO!



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR

*“A música que vamos tocar nos próximos meses não é essa. Vamos ouvir os sons da desconfiança, da apreensão, do medo”*

Entramos no ano 50 da democracia. Seria a época em que o bem-estar e o desenvolvimento social dos portugueses atingiria um ponto tal, que as comemorações da data em que o fascismo foi derrubado, seriam um momento de alegria, de satisfação pelo caminho percorrido, pela saudável implantação de um regime em que os propósitos de Abril estavam cá todos. Um país civilizado, culto, moderno, constituído por pessoas educadas, instruídas, respeitadoras da dignidade do semelhante, felizes por habitarem um território seguro, limpo, activo, preocupado com os desígnios globais, serenos por ajudarem a construir uma sociedade justa, inclusa, governada por políticos, seres superiores e leais administradores dos interesses públicos, inatacáveis do ponto de vista da ética, fazedores de leis progressistas, conscientes de que o seu poder legislativo tem reflexo directo na criação de condições reais para a qualidade de vida dos

cidadãos. Era um pouco isto que gostaria, estivéssemos a saudar. A inexistência de pobreza extrema, de milhares de pessoas com frio, com fome, arrastando o corpo diariamente pelas vielas e ruas estreitas, escuras e sujas, fazendo das montras mornas das lojas de luxo, contando as poucas moedas conseguidas no habitual, constante e doloroso estender de mão. Ah... como seria bom se estivéssemos a festejar a Liberdade. A verdadeira liberdade, conferida por uma habitação digna, quente no inverno, fresca no verão, onde todas as noites nos deitássemos de consciência tranquila por mais um dia de cumprimento devido, e a legítima ambição de que a manhã nos trouxesse sorrisos no horizonte. Um quotidiano de trabalho digno, respeitado e bem remunerado. A verdadeira Liberdade, em que conseguíssemos agir por nós, não ferindo, tomando decisões de que nos pudéssemos orgulhar, não nos deixando controlar, não dando espaço a restrições impostas, a políticas

opressivas, a de podermos dizer não, quando os outros parecem dizer sim. Podendo escolher, e do mesmo modo gritar; “Somos livres e felizes!”. Não nos sentirmos condicionados pelas acções, movimentos ou opiniões. Lá está, é tudo isto que eu, e aposto que tanto como eu, julgariam poder estar a festejar no próximo Abril. Uma sociedade sem amarras, em que imperasse o bem-estar e a justiça social. Um sistema em que nos sentíssemos superiormente e dignamente representados. Não, a música que vamos tocar nos próximos meses não é essa. Vamos ouvir os sons da desconfiança, da apreensão, do medo. E isto que sinto e me toca, devo-o a uma total e inapropriada interpretação dos valores da democracia e liberdade por parte de sucessivos governos, e muito mais de outros tantos partidos políticos que não puseram o país na sua agenda, pela nossa ausência de escrutínio, e que conduziram à criação de populismos rasteiros, de extremismos perigosos, e à mais que anunciada eliminação de direitos. Não quero!

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

**DIRECTOR** Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (Jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano  
**COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

**110**  
**ANOS**

# COVILHÃ



ACORDO DE RENEGOCIAÇÃO

# CONTA DA ÁGUA PODE VIR A BAIXAR

ANA RIBEIRO RODRIGUES

**Câmara e Águas da Serra têm princípio de acordo para renegociação da concessão. Caso venha a ocorrer, tarifa de saneamento irá baixar e preço final da fatura de água, também**

**CAROLINA BICHO FERNANDES**

Está em curso um princípio de acordo entre a Câmara da Covilhã e a Águas da Serra que poderá vir a reduzir a tarifa de saneamento, em cerca de 50%, em 2024. O anúncio foi feito pelo presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, na última sessão da Assembleia Municipal que decorreu no dia 22 de dezembro.

Caso esse acordo se venha a concretizar, a tarifa de saneamento passa de 1,35€ para 0,65€ e terá efeitos retroativos a janeiro de 2024, segundo o autarca. Essa redução vai permitir baixar o valor final da fatura da água e o valor acordado para a tarifa manter-se-á até ao final do período da concessão, não estando sujeito a qualquer alteração “além da atualização em função da inflação”, explicou o edil.

A diminuição da tarifa, de acordo com Vítor Pereira, representa uma redução efetiva em cerca de um milhão e 200 mil euros anuais no custo da concessão.

O presidente sublinhou que existem dois caminhos no princípio de acordo, o da renegociação da concessão de saneamento em alta, que é o de “tentar consensualizar” e “obter um acordo que seja a contento de todos” e o resgate, “o caminho mais difícil”. Caso opte pelo resgate, o município terá uma despesa anual de cerca 1,1 milhões de euros a 12 anos, o que equivale a 13 milhões de euros na totalidade. Já para a Águas da Serra, o resgate supera os 16 milhões de euros.

No âmbito da renegociação, há várias premissas em cima da mesa, segundo afirmou Vítor Pereira. Uma delas é a criação de uma “banda de risco com uma variável de 30%, superior e inferior aos consumos médios estimados, passando a ser aplicáveis consumos reais em alternativa contratualizada”, explicou. “Neste momento o nosso parceiro praticamente não corre riscos. Tem uma tarifa fixa, tem um caudal fixo e pronto. Isso não pode, não podia continuar”, frisou.

Outra premissa é a da “previsão

de uma alteração no plano de investimentos a cargo da concessionária que denote uma efetiva melhoria e atualização do sistema”, no valor de 2,5 milhões de euros. Nesse plano de investimento constam a possibilidade de utilização de águas tratadas da ETAR para outros fins (rega de espaços verdes, lavagem de ruas, etc); a instalação de painéis fotovoltaicos e equipamentos complementares para aumentar a eficiência energética através de fontes renováveis; a

**Câmara está a renegociar o saneamento em alta com a Águas da Serra, para tentar um consenso, mas pode optar pelo caminho “mais difícil”, do resgate**

remodelação dos emissários e investimento de substituição de equipamentos e tecnologia.

Adolfo Mesquita Nunes, eleito do CDS, referiu que “a pressa” em trazer este assunto a público, “deriva das promessas que foram feitas em campanhas eleitorais”. “Não é possível fazer uma promessa destas num espaço de quatro anos e a pressa não vem da nossa má vontade, a pressa vem da promessa que o senhor fez há muitos anos e tarda em cumprir”, considerou.

“Com a mesma frontalidade que lhe disse várias vezes que tinha prometido reduzir a fatura da água e ainda não o fez em dez anos, lhe direi que faz muito bem e é de louvar quando o fizer”, afirmou Hugo Ferrinho Lopes, da bancada do PSD. “Já percebi que não é hoje, não há nenhum anúncio da redução”, disse.

Pela CDU, Vítor Reis Silva, defendeu a municipalização da empresa. “Pensamos que é o caminho mais adequado. A empresa leva milhões por ano, são valores que deveriam cá ficar e deveriam ser reinvestidos na empresa e no próprio serviço público”, frisou.

Caso o acordo venha a ser formalizado, será levado a reunião camarária e a Assembleia Municipal.

“

*Neste momento o nosso parceiro praticamente não corre riscos. Tem uma tarifa fixa, tem um caudal fixo e pronto. Isso não pode, não podia continuar”*

## COVILHÃ

FATURA ENERGÉTICA

# MUNICÍPIO PRETENDE REDUZIR CUSTOS COM ELETRICIDADE

**Assembleia aprova proposta de contratação com a Agência Regional de Energia (ENERAREA). CDU absteve-se, por considerar que medida não serve o interesse público. Vítor Pereira garante que ganho de escala, com outros municípios, traz poupanças**

## BEATRIZ CORREIA

A Assembleia Municipal da Covilhã aprovou por maioria, na sua última reunião, uma proposta de contratação por parte da autarquia com a ENERAREA – Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior. Em causa está a aquisição de fornecimento de energia elétrica por lotes.

O Município concorre conjuntamente com as restantes autarquias presentes na Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) e o contrato tem o prazo de 18 meses.

Da bancada do Partido Comunista Português (PCP), Mónica Ramôa calculou que o valor presente no contrato – de mais de três milhões de euros – “é praticamente o dobro” daquilo que seria, de acordo com as contas da eleita. Segundo Mónica Ramôa, nos 18 meses de contrato, a autarquia teria de pagar cerca de um milhão e meio de euros, um valor “muito aquém do que consta no contrato”. “Este contrato não nos parece servir o interesse público. Devia ser só o planeta a ganhar com a poupança energética. Assim, todos perdemos”, afirmou a eleita do PCP.

Mónica Ramôa referiu ainda que, em março de 2017, a Câmara procedeu à instalação de 1829 luminárias de tecnologia LED, num investimento superior a dois milhões de euros. “Justificando o investimento, a



“

*A escala vai-nos beneficiar em termos de custos”*

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Câmara referia que permitiria poupar 70% dos custos com a eletricidade”, lembrou.

O presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Vítor Pereira, recordou que a Covilhã é “o concelho da CIMBSE que consome cerca de metade da energia de toda a Comunidade Intermunicipal”. O autarca respondeu ainda que, o concurso referido pela bancada comunista, foi

relativo a 1800 luminárias, sendo que existem mais de 23 mil iluminações no concelho. “O impacto foi extremamente reduzido. Houve poupança, efetivamente, mas estamos a falar de um universo muito reduzido”, considerou. Vítor Pereira avançou, também, que já está em fase de lançamento um novo concurso “para todo o concelho, de tecnologia LED, amiga do ambiente e sustentável”.

**Vítor Pereira anunciou que vai ser lançado, em breve, um concurso para ter tecnologia LED na iluminação em todo o concelho**

Relativamente ao contrato, o presidente explicou que o pretendido é uma participação conjunta com os outros municípios, de modo a “ganhar escala e baixar o preço”. “Esta é a realidade que temos aqui e, portanto, esta verba dos três milhões de euros, só esse valor é para iluminação. Reparem, se não concorrêssemos em conjunto com outras autarquias, para quanto é que isto não ia. Isto significa que a escala nos vai beneficiar em termos de custos”, elucidou o autarca.

“O espírito da aquisição destes lotes é concorrer conjuntamente com outros municípios de forma a baixar o preço na escala. É uma regra de economia”, insistiu o Vítor Pereira.

Hélio Fazendeiro, eleito do Partido Socialista (PS), lembrou que a proposta já tinha sido autorizada pela primeira vez em Assembleia Municipal em 2020. “Nós todos concluímos que essa autorização representava cerca de 20, 30% da redução do custo que o Município da Covilhã pagou pela energia elétrica que consumiu, como resultado do procedimento de contratação conjunta”, explicou.

O eleito socialista venceu ainda que o referido contrato tinha um prazo de três anos. “Durante esse período, o Município da Covilhã, tal como os outros da região [que participaram no contrato], acabaram por estar muito salvaguardados daquela que foi a recente flutuação do preço da energia elétrica, porque já tinham em vigor esse contrato de energia”, respondeu.

“Aquilo que estamos a autorizar é, de facto, um procedimento de concurso e de contratação de blocos de energia, em conjunto com as outras autarquias que, pela escala que têm, nos vão garantir um preço mais em conta, condições mais favoráveis, do que se fôssemos exclusivamente sozinhos”, completou Hélio Fazendeiro.

A proposta foi aprovada com 29 votos a favor e três abstenções, de Mónica Ramôa, Vítor Reis Silva e Marco Gabriel, eleitos do PCP.

## COVILHÃ



Na votação do orçamento, o PS esteve a favor, CDS e PSD abstiveram-se e a CDU votou contra

CAROLINA BICHO FERNANDES

2024

# ORÇAMENTO É “AMIGO DOS COVILHANENSES”

**Melhorias nas escolas, apoios às famílias carenciadas, requalificação do Mercado Municipal e do Parque da Goldra são alguns dos objetivos do orçamento. Oposição considera que é “um documento de meras intenções”**

## BEATRIZ CORREIA

O orçamento para 2024 foi aprovado na última reunião da Assembleia Municipal, que decorreu no dia 22 de dezembro, no Auditório Municipal. O documento foi apelidado de “amigo dos covilhanenses” pelo presidente da Câmara, Vítor Pereira, “porque vai de encontro com os diálogos e intervenções que tivemos, relativamente ao que se pretende fazer para o ano”.

A verba de 57,6 milhões de euros vai servir para a construção do Centro

de Atividades, o desenvolvimento de um “projeto interessantíssimo” que vai valorizar o Parque da Goldra, a modernização do Mercado Municipal – que, durante alguns meses, terá um local alternativo para funcionar devidamente, enquanto são realizadas as obras no edifício.

Os apoios às famílias carenciadas, refeições e transporte escolar gratuitos, intervenções na Escola Secundária Campos Melo, na escola do Teixoso, na Piscina Municipal e avançar com o início do projeto de um novo Pavilhão Multiusos são outras prioridades mencionadas pelo presidente.

Vítor Reis Silva, eleito do Partido Comunista Português (PCP), explicou que a sua bancada iria votar contra o orçamento, devido à “existência de um conjunto de obras que não tiveram qualquer execução em anos anteriores”.

O Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP) absteve-se na votação. O eleito do partido, António de Freitas, disse ser “muito mau

olharmos para um orçamento em que as obras são constantemente adiadas ou então não passam de meras intenções”, considerando que ser este o caso do documento proposto.

Jorge Vaz, deputado do Partido Social-Democrata (PSD), afirmou que “este devia ser um documento exigente e cada vez mais com maior rigor na sua elaboração, de forma a garantir uma gestão real e equilibrada na afetação dos dinheiros públicos”. O social-democrata considerou que o orçamento “podia ser um documento de concretizações, mas não passa de um documento de meras intenções”,

“

*Há muitas situações que passam de ano para ano, sem qualquer avanço”*

justificando que “os valores inscritos não permitem a realização dos projetos definidos como relevantes”. “Há muitas situações que passam de ano para ano, sem qualquer avanço para a sua concretização”, esclareceu, justificando a abstenção.

Na bancada do Partido Socialista (PS), que votou a favor, João Flores Casteleiro defendeu que o plano é “ambicioso”, e que “eleva a fasquia em termos de investimento, possibilitando dar resposta aos principais obstáculos com que os cidadãos se deparam neste momento e ir de encontro às reivindicações antigas das nossas populações”.

A Assembleia Municipal também aprovou a proposta para manter o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) na taxa mínima de 0,3%, sendo que este valor ainda terá uma redução acrescida para famílias com filhos.

A isenção de pagamento da Derrama para sujeitos passivos que tenham sede social no Município, independente do volume de negócio, foi outro dos pontos aprovados por maioria na reunião.

## COVILHÃ

SOBRAL SÃO MIGUEL

ALDEIA ESTÁ  
“ÀS ESCURAS”

**Presidente da Junta pediu ajuda a Vítor Pereira na questão da iluminação pública. Segundo Sandra Ferreira, o problema persiste há algum tempo, mas empresa que gere a luz na aldeia não dá resposta às reclamações**

**CAROLINA BICHO FERNANDES**

A freguesia de Sobral de São Miguel está “às escuras”. Foi esta a queixa deixada por Sandra Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da aldeia na última Assembleia Municipal da Covilhã a 22 de dezembro.

A autarca dirigiu-se ao presidente da Câmara, Vítor Pereira, para pedir ajuda na resolução do problema que é a iluminação pública. “Há um problema que persiste e que a Junta de Freguesia não tem conseguido resolver. Nós fazemos as devidas reclamações, mas os serviços E-REDES não cumprem. Fazemos a identificação, eles dão como resolvida, mas as ruas continuam às escuras”, revelou Sandra Ferreira.

Segundo a presidente da Junta, “mais de um terço da iluminação pública de Sobral está às escuras”, entre escadarias, becos e ruas principais.

**CASA MUSEU TEM PROJETO PARA CONCRETIZAR ATÉ FINAL DO MANDATO**

Outro assunto relacionado com a aldeia foi levantado por Soraia Pinto, no período de intervenção do público, no qual questionou o

**Sandra Ferreira diz que, apesar de detetadas e denunciadas as situações anómalas na iluminação, E-REDES dá-as por resolvidas, mas ruas continuam sem luz**

funcionamento da Casa Museu João dos Santos, que atualmente acolhe os CTT e a Junta de Freguesia.

Soraia Pinto afirmou que o edifício foi “doado por diferentes herdeiros” e que “na altura, sempre se falou que se fizesse ali uma Casa Museu para se expor peças que existem de artesanato, a maior parte delas na posse de particulares”.

“Peço ajuda ao senhor presidente, para que numa próxima retificativa

que façam no orçamento, se lembrem do Sobral e que ajudem a senhora presidente a recuperar a sede e a devolver a Casa Museu para os fins a que ela foi doada”, concluiu.

Segundo Sandra Ferreira, em declarações ao NC, o edifício em questão tem três pisos, em que no terceiro funcionam os serviços do gabinete do presidente e onde existe a galeria dos presidentes; no segundo os serviços dos CTT e na cave encontra-se a coleção com o espólio mencionado. “O que a Junta de Freguesia tem a dizer é que há um projeto para criar uma coleção visitável para o espólio existente”, refere a autarca. Sandra Ferreira revela que foi submetida uma candidatura à ADERES para financiamento da intervenção, mas que foi chumbada.

Apesar de a coleção já ser

visitável mediante marcação, a presidente garantiu que vão continuar à procura de fundos comunitários para executar a intervenção e prevê que isso aconteça até ao final do mandato.

Vítor Pereira referiu, após a intervenção da munícipe, que “o melhor museu é aquele que homenageia aqueles que deram o seu tempo ao povo e aos órgãos da junta”, referindo-se à galeria dos presidentes, inaugurada aquando dos 135 anos da freguesia, a 25 de outubro, na Casa Museu. “O que nós temos de fazer é prosseguir esse trabalho e dizer que o Sobral é referenciado nas Aldeias de Xisto como um exemplo a seguir, encarnando o espírito da preservação, requalificação e valorização do nosso património histórico e arquitetónico, além de o tornar funcional”, concluiu.



**Mais de um terço da iluminação pública de Sobral está às escuras”**



## COVILHÃ

OPOSIÇÃO FALA EM SIMPLES ANÚNCIOS

# NOVOS INVESTIMENTOS: REALIDADE OU PROMESSAS?

Grupos municipais debateram investimentos que estão anunciados para a cidade. PSD, CDS e PCP duvidam do que está prometido. PS garante que estes são sinal de que a Covilhã está em desenvolvimento

**CAROLINA BICHO FERNANDES**

A oposição na Assembleia Municipal da Covilhã criticou, na última reunião do órgão, os anúncios de investimentos privados e falta de medidas municipais para a captação de investimento.

Vanda Ferreira do PSD, sublinha que “os covilhanenses são inteligentes e sabem que investimento anunciado pelo executivo socialista não é, nem será garantia de investimento realizado”, criticando os anúncios de investimentos privados na cidade. Entre elas a “construção de uma residência sénior, a requalificação da Garagem de S. João, a construção de um hospital da CUF, a requalificação da torre de Santo António”. Segundo Vanda Ferreira, são investimentos anunciados entre finais de 2022 e 2023 e que ainda “não passaram de simples anúncios”.

A deputada elencou ainda várias questões que, no seu entender, “são autênticos entraves para a captação de investimento”. “Em que ponto está o nosso PDM (Plano Diretor Municipal)? Como está a questão do alargamento do Parque Industrial do Tortosendo, fundamental para o desenvolvimento do município? Onde está o dossier do investidor, documento imprescindível para que todos os que pretendem investir?”, enumerou. “A área do investimento no concelho também não é um ponto forte deste executivo”, concluiu.

Vítor Reis Silva, do grupo municipal do PCP, vinca que “a iniciativa é,



“

*Estamos hoje a conseguir atrair mais pessoas para o território”*

de facto, de particulares que descobriram que é um bom negócio construir residências ou lares de estudantes na Covilhã por ausência de investimento público”. O eleito do PCP sublinhou também a necessidade de políticas municipais que podem ser “facilitadoras de investimento e da atração”, dando como exemplo a atualização do PDM que considerou estar ainda na “primeira geração”. Referiu também os parques industriais como outra forma de atração, “através da oferta de espaços infraestruturados” para a instalação de empresas.

Pelo CDS, António de Freitas frisou que o título do debate “não se deveria chamar ‘políticas de atração de investimento’, mas a falta delas por parte do município”. “O investimento privado deve-se mais aos que trabalham diariamente nas empresas e no comércio assim como aos

investidores privados que apresentam propostas, e não a uma intervenção direta do município para a captação desse investimento”, afirmou. O eleito do CDS questionou se “os diamantes sintéticos são mesmo uma realidade ou continuamos na senda das falsas promessas e da campanha que pelos vistos já começou?”.

Contudo, o deputado disse que o CDS/PP “não se fica pela crítica”, lançando um “repto” ao executivo, para que “se comprometa a acompanhar o investimento privado em apenas 10% dos valores que anuncia em infraestruturas e serviços às empresas e aos cidadãos”.

Hélio Fazendeiro, do PS, agradeceu ao PSD pela proposta do tema que “dá para entender e compreender a quantidade de investimentos que têm acontecido na Covilhã”. Segundo ele, “de acordo com a oposição ao

**Segundo o PSD, para já, o hospital da CUF, como outros investimentos, não passa de “um simples anúncio”**

executivo municipal, dizem que a Covilhã está parada, não se desenvolve, regrediu” considerando ser “um atestado de inconsciência aos investidores, porque todos eles, com uma Covilhã a regredir, resolvem arriscar o seu dinheiro para apostar numa cidade que está, segundo a oposição a definir”.

O eleito da bacada socialista apresentou ainda números que, segundo Hélio Fazendeiro, refutam a opinião da oposição. De acordo com o líder do grupo municipal do PS, “pela primeira vez desde 2018 até agora, a Covilhã conseguiu inverter o saldo migratório. Estamos hoje a conseguir atrair mais pessoas para o território do que aquelas que perdemos”. “Na proteção social, a prestação do desemprego em 2013 eram 1443 os beneficiários do subsídio de desemprego e em 2022, 459”, revelou.

## COVILHÃ

PARA 2024

## OS DESEJOS DOS COVILHANENSES

O NC foi à rua saber o que o povo gostaria de pedir para 2024. A Vítor Pereira (1), ao próximo governo (2) e para si próprio (3)



**Beatriz Viana, 22 anos, estudante**  
 1 - Pediria a melhoria dos transportes públicos, porque os horários são muito escassos, principalmente à noite. Ficamos dependentes dos táxis, que nem sempre são muito baratos.  
 2 - Pedia todo o tipo de melhorias. As rendas estão cada vez mais caras e há a questão da inflação. É necessário também rever muitas leis, para que possamos melhorar a forma como recebemos as pessoas no país, de forma a mantermos o nível de vida e mantermos quem é de cá e quem é de fora.  
 3 - Espero ter muita saúde, eu e toda a minha família, e poder prosseguir os meus estudos e ter uma mão cheia de alegrias e felicidades.



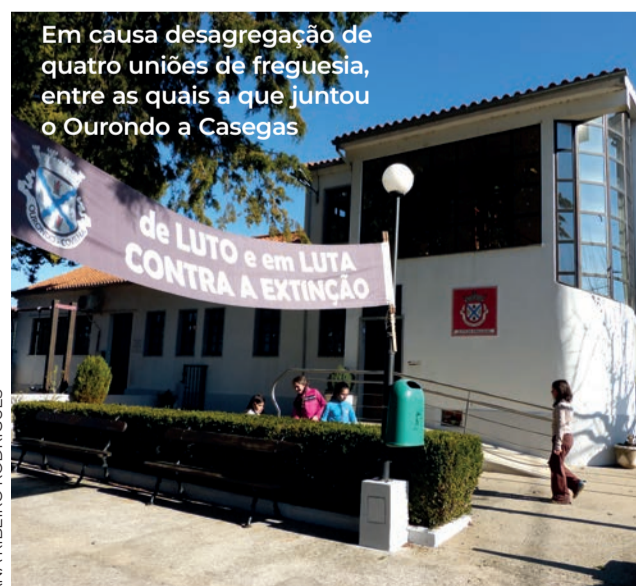
**Conceição Cordeiro, 76 anos, reformada e vendedora no Mercado**  
 1 - Pedia que fizesse um estacionamento em condições, que as pessoas querem vir ao mercado e não conseguem meter os carros. E nem nós conseguimos descarregar.  
 2 - Pedia uma redução de impostos, que eles estão sempre em cima de nós.  
 3 - Peço saúde, paz e que acabem as guerras. É o que mais me preocupa.



**Luís Velasquez, 50 anos, artesão e músico**  
 1 - Embora esteja cá só há um ano, peço que aposte na evolução da cidade. Vejo uma cidade apontada para o futuro e é preciso apostar nisso.  
 2 - Pedia mais estabilidade, mais democracia e que os próximos governos vejam a realidade e a necessidade das gerações que agora vêm atrás de nós, para que tenham um futuro melhor. Que trabalhem do povo para o povo.  
 3 - O meu desejo é que haja paz e entendimento entre os seres humanos. Que haja alegria e uma vida mais tranquila.



**Liliana Correia, 35 anos, operária fabril**  
 1 - Pedia que tivesse mais atenção às condições da escola da Vila do Carvalho, que precisa de uma renovação, assim como as restantes escolas nas aldeias vizinhas. Também melhorias nos transportes públicos e arranjos nas estradas.  
 2 - Gostaria que tivesse mais atenção aos cidadãos.  
 3 - O meu desejo para o próximo ano é ter a minha casa arranjada, que os meus filhos tenham saúde e sucesso na escola e que o negócio do meu marido vá avante.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

## FREGUESIAS

# APROVADA MOÇÃO PELA CONTINUAÇÃO DA DESAGREGAÇÃO

■ A Assembleia Municipal da Covilhã aprovou, por maioria, uma moção pela continuação do processo de desagregação de freguesias. Em causa estão quatro das Uniões de Freguesias do concelho da Covilhã: Peso e Vales do Rio, Casegas e Ourondo, Barco e Coutada e Cantar-Galo e Vila do Carvalho.

João Flores Casteleiro, do PS, que

apresentou o documento, considera que a lei aprovada em 2013 pelo governo de Pedro Passos Coelho foi “um erro que prejudicou, em grande medida, as freguesias agregadas”. O eleito socialista vinca ainda que, com esta moção, “a Assembleia Municipal da Covilhã vem renovar a sua posição em defesa das freguesias” referidas, “exortando

todos os partidos com assento parlamentar na Assembleia da República a garantirem perante os eleitores que darão seguimento ao processo iniciado em 2022, tendo em vista a conclusão do mesmo, a tempo de produzir efeitos para as Eleições Autárquicas de 2025, conferindo assim a desejada representação às populações afetadas”.

Durante o ano de 2023, um grupo de trabalho designado para tratar a questão, concluiu a análise e a aprovação de 25 dos pedidos de desagregação. Prevê-se que este processo esteja concluído depois das eleições europeias. O documento vai seguir para a Assembleia da República e para os partidos com assento na mesma.

**Beatriz Correia**



## OPINIÃO



# UMA ESTAÇÃO FORA DO TEMPO

**A. PINTO PIRES**  
PROFESSOR



A estação de caminho de ferro da Covilhã, nos moldes em que se encontra, já não serve para os tempos que correm.

Poderia estabelecer um paralelo com Espanha, a qual tem vindo a encetar um excelente processo de remodelação das estações ferroviárias, dotando-as de conforto, eficiência e modernidade.

Bem mais perto, na Guarda, foi a respetiva estação totalmente remodelada, há vários anos, com as características mencionadas. Esta estação virou ponto de encontro e confluência de culturas. As estações têm essa característica. Referindo ainda o acesso inferior às plataformas de embarque.

Não se percebe, pessoalmente não entendo, como foram encetadas na estação da Covilhã as ditas remodelações não visando a mobilidade dos passageiros nas devidas condições de segurança. Observem-se os cais de embarque a partir do edifício central. Na ausência de passagem inferior, os utentes têm que calcorrear centenas de metros, sujeitas às circulações sem paragem

dos comboios de mercadorias e outras composições, agora mais frequentes. O Fundão e a Guarda têm passagens inferiores, a Covilhã não. Porquê?

No que toca a condições de espera, o planeamento e execução ficaram, por ora, desfasados da realidade, ou seja, fora dos limites de espera. Falamos das cabines com os respetivos bancos, muito afastadas do local onde param os comboios.

E a maior pressão acaba por incidir sobre o edifício principal, que outrora tinha salas de espera, bancos no cais, e neste momento conta apenas com um banco, ocasionando que muitas pessoas, sobretudo os mais jovens, utilizem o chão como recurso. Pessoas com mobilidade reduzida ou condicionada enfrentam sérias dificuldades.

A crescer a tudo isto, e como a estação tem um horário de funcionamento desfasado dos horários de alguns comboios, os passageiros não dispõem de espaços condignos para acolhimento, referindo ainda que o acesso aos WC fica, por vezes, completamente vedado aos utentes. Este edifício dito das bilheteiras já é completamente insuficiente para as necessidades, bem como incómodo e desconfortável, nomeadamente quando está mais frio.

Não estamos perante uma questão inultrapassável, antes pelo contrário. E é para isso que existe

o fator planeamento, não tido em conta na Covilhã. A estação dispõe de um enorme cais de mercadorias sem qualquer utilidade, e a solução poderia passar por aí, pela sua centralidade e localização. Pelas suas dimensões. Temos casos de sucesso disseminados pelo país. O denominado cais deveria ser transformado no principal edifício da estação, prevendo a implementação do serviço de bilheteiras e salas condignas para espera. E porque estamos perante uma zona privilegiada de mobilidade, prever a criação de espaços polivalentes, zonas de cafetaria e restauração, quiçá uma zona de exposições e outros espaços de lazer, onde se desse relevo às questões ambientais e quase por obrigação, o enaltecimento do próprio caminho de ferro, aludindo ao precioso espólio histórico e o conhecimento do museu nacional, no Entroncamento. Simultaneamente, ainda sem resolver a questão do estacionamento de quem usa o comboio para ida e regresso, e porque se dispõe de espaço para o efeito, criar uma zona exclusiva com esta finalidade.

Esta questão que se coloca, pode também reportar-se à estação do Fundão que enfrenta condicionalismos semelhantes onde se dispõe de dois cais de mercadorias, um deles em acentuado estado de degradação e perigosidade.

## REGIÃO



IDANHA-A-NOVA

# “GUERRA DOS TRONOS” É MOTE PARA NOVA ROTA TURÍSTICA DE MONSANTO

**A rota “Ninho do Dragão” foi criada inspirada nas filmagens da famosa série que decorreram na Aldeia Histórica**

Pretende ser, segundo a autarquia idanhense, um “veículo de promoção turística e cultural de Idanha para o mundo”. A nova rota turística Monsanto - House of the Dragon | Game of Thrones – “Ninho do Dragão”, criada no mês passado naquela Aldeia Histórica, é inspirada nas filmagens da famosa série da HBO que decorreram no ano passado em Monsanto e foi inaugurada pelo secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, o covilhanense Nuno Fazenda, que acredita que este pode ser mais um trunfo para atrair turistas a este concelho. “Os turistas querem territórios com autenticidade, com história e património, e em Idanha existe isso tudo” afirma o governante, citado em nota de imprensa da Câmara

Municipal de Idanha-a-Nova. Nuno Fazenda defende que “a preservação e a inovação nos territórios deve-se, em grande parte, aos seus residentes, cuidadores das paisagens e cuidadores do património”.

O responsável do Governo elogia o trabalho que tem sido feito naquele concelho raiano, que é “sinónimo de natureza, pois não tem só recursos naturais, como também sabe projetar essas riquezas para o mundo, de que é exemplo a integração na Rede Internacional de Bio-Regiões. Idanha é igualmente história, gastronomia e cultura, sendo inclusive Cidade Criativa da Música da UNESCO. Idanha é também mundo, por isso conseguiu captar uma grande produção internacional da HBO, o Boom Festival, entre outras iniciativas de âmbito internacional. Por fim, Idanha é pessoas, porque quem faz os territórios são as pessoas e só assim o turismo faz sentido”, afirma Nuno Fazenda.

Agora, ao chegarem à aldeia que defende o título de aldeia mais

portuguesa de Portugal, os turistas deparam-se com 27 painéis colocados ao longo das ruas de Monsanto e que se estendem até ao Castelo, agora com iluminação cénica, combinando o património da Aldeia Histórica com o universo da “Guerra dos Tronos”.

A autarquia idanhense inaugurou também, no final de dezembro, um conjunto de investimentos que visam melhorar as condições de residentes e visitantes, de que são exemplo as obras de requalificação em diversos arruamentos, nas redes de água

**São 27 os painéis alusivos à série televisiva que estão colocados ao longo das ruas de Monsanto**

e saneamento, nos acessos à vila e ao castelo, a instalação de iluminação cénica, uma ferramenta de apoio digital à visita da aldeia, autocarros elétricos e postos de carregamento para essas viaturas. Segundo a Câmara, um conjunto de investimentos num valor total de 2,5 milhões de euros, realizados pela autarquia e por diversas entidades parceiras e programas de financiamento.

Idanha sente muito orgulho em ter uma pérola como Monsanto no seu território, que tem uma riqueza extraordinária e com os investimentos que têm sido feitos, nomeadamente no âmbito do Centro 2020 e do Turismo de Portugal, torna-se ainda mais acessível, mais atrativa e inclusiva”, afirma o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova. Armindo Jacinto realça que os investimentos realizados tanto a servem a população como os fluxos turísticos e sublinha a importância da colaboração entre as várias entidades envolvidas.

**Alguns episódios da série “Guerra dos Tronos” foram filmados na Aldeia Histórica**

## REGIÃO

### CARIA

# JUNTA TEM TRÊS OBRAS PRIORITÁRIAS

**Presidente da Junta diz ter três projetos, no valor de 300 mil euros, para candidatar à CCDR. Mas queixa-se de esquecimento por parte da Câmara. Dias Rocha promete apoio**

#### JOÃO ALVES

Um espaço de apoio ao cidadão, um centro de apoio logístico junto às piscinas e a casa da cultura. São estas as obras prioritárias da Junta de Freguesia de Caria para 2024, segundo o autarca local, Silvério Quelhas, que na última assembleia municipal de Belmonte disse já ter apresentado estes projetos na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro, aguardando apoio governamental para obras que totalizam um investimento de cerca de 300 mil euros.

Silvério Quelhas acusou a Câmara de Belmonte de “não ter projetos reais” para a sua freguesia, que, diz, é “esquecida” pela autarquia quando Caria está a um ano de celebrar o

“Estamos completamente esquecidos e entregues a nós próprios” diz o presidente da junta de freguesia de Caria

centenário de elevação a vila. “Estamos completamente esquecidos e entregues a nós próprios” disse, exemplificando, por exemplo, com o que se investe em Belmonte em iluminações de Natal ou na Feira Medieval, em contrapartida com o que se faz em Caria, por exemplo, no apoio à festa de Santa Bebiana. Além disso, o autarca recordou vários problemas que subsistem há anos, como estradas



degradadas ou o rebenamento de condutas de água, para mostrar o seu desagrado com a “falta de apoio” que considera ter da Câmara.

Dias Rocha prometeu responder “por escrito” a todas as reivindicações do presidente de junta, mas deixou críticas à atuação política de Silvério Quelhas. “Se tem projetos e os candidata, sem nos ouvir, é porque tem verbas para o fazer. A Câmara apoiará dentro das possibilidades” disse o presidente da Câmara. Que lembrou que na delegação de competências à freguesia, a autarquia paga à junta mais 10 por cento do que é de lei. “Não está contente? Se não está, damos o que é de lei e assumimos as competências que foram delegadas” disse.

### PENAMACOR

## REQUALIFICAR QUARTEL DOS BOMBEIROS É PRIORITÁRIO

■ O reeleito presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penamacor, António Luís Beites, afirma que a prioridade do próximo mandato à frente da instituição é a “requalificação integral” do quartel da corporação.

Beites, que é também o presidente da autarquia, tomou posse, na passada quarta-feira, 27 de dezembro, para mais um mandato de três anos à frente da associação, depois de ter sido eleito no passado dia 12, liderando a única lista a sufrágio, que tem como presidente da Assembleia Geral António Gil e à frente do

Conselho Fiscal, António Duarte.

O responsável, no que toca ao quartel, diz já haver um estudo prévio, mas que agora é preciso aguardar por financiamento comunitário para o projeto e empreitada. Uma obra de mais de um milhão de euros que poderá passar pelo financiamento do Portugal 2030. António Luís Beites lembra que o quartel é um edifício já com muitas décadas, a precisar de uma intervenção que crie “instalações condignas” para que a corporação, que conta com 25 elementos e duas Equipas de Intervenção Permanente (EIP), desempenhe a sua função.

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS  
E FERRAMENTAS  
PROFISSIONAIS, LDA**



**WWW.COVITOOL.PT**

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B  
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã  
EMAIL: covitool@sapo.pt



## GRANDE TEMA

1. “Sinto que o que nós fizemos foi reconhecido”, disse uma das participantes
2. Presidente da AR recebeu cerca de cem crianças na apresentação do jogo Constituição



CONSTITUIÇÃO

# APRENDER A JOGAR

**Crianças da Covilhã, Fundão e Belmonte foram à Assembleia da República apresentar um jogo, sobre os princípios de democracia, criado na região, mas pensado para ser distribuído em todo o país**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Assim que terminou a descontraída sessão protocolar com o presidente da Assembleia da República, durante a qual Augusto Santos Silva interagiu e respondeu a perguntas que lhe foram feitas por algumas das cem crianças que participaram na elaboração do jogo Constituição e foram a Lisboa à sessão de apresentação, desviaram-se cadeiras, ocuparam-se mesas e também o chão para o ansiado momento de experimentar o projeto para o qual 190 alunos de dez turmas da Covilhã, Fundão e Belmonte contribuíram.

Há dois anos que cada escola sugeriu o seu próprio jogo, do qual resultou um protótipo e algumas já o tinham testado, mas para algumas crianças foi a primeira vez que tiveram na mão a versão final do jogo no qual trabalharam quando frequentavam o 3.º e o 4.º anos.

Num dia longo e diferente, numa das salas da Assembleia da República o entusiasmo torna o ambiente ruidoso. Todos querem jogar. Discutem-se regras. Eleva-se a voz na tentativa de ser o primeiro a responder, contesta-se a mímica utilizada para os restantes tentarem adivinhar palavras como votar, ou debate, verifica-se no livro a

que penalização ou benefício corresponde a cada casa do tabuleiro.

Criado localmente, por alunos da Cova da Beira, o jogo Constituição está à venda, por 20 euros, para todo o país. Ver um projeto nascido na sala de aula ganhar este alcance, perceber que “qualquer pessoa, em qualquer lugar, pode aprender com ele, é surpreendente”, assim como ir ao local onde são feitas as leis apresentar o jogo sobre a Constituição da República Portuguesa é “um orgulho”. “Sinto que o que nós fizemos foi reconhecido”, considera Mafalda Afonso, de 11 anos.

“Permitiu-nos aprender de forma divertida”, comenta Mafalda, da Covilhã, que sublinha a particularidade de terem trabalhado no jogo após o período em que a pandemia obrigou a ficar um longo período em casa e a importância de “fazer atividades que não eram só curriculares”. “Participar nisto, e agora vir aqui mostrar o que fizemos, foi uma oportunidade única”, salienta a antiga aluna da Escola dos Penedos Altos.

Enquanto se tenta fazer ouvir perante o efusivo colega da frente com quem joga, que tenta acelerar os movimentos dos peões, Guilherme, 11 anos, de Caria, mostra-se empolgado com este dia vivido em 20 de dezembro e vai elencando as muitas curiosidade que aprendeu, desde “para que servem os tribunais”, “os nomes os presidentes”, como se pode formar uma associação, o que é uma assembleia de voto, a importância do Serviço Nacional de Saúde ou o direito ao ensino, em contraponto com o que acontecia antes, em que muitas crianças tinham de ir trabalhar e não podiam estudar.

“Este jogo significa conhecimento. Ajudou-me a perceber muita coisa”, comenta Guilherme. “Ó mano!”, chama

o irmão gêmeo, Afonso, para o apressar a lançar o dado. “Eu não sabia o que era a Constituição. Agora sei um pouco e sei que até ao 25 de abril faltava liberdade aos cidadãos”, sublinha o aluno de Caria.

Numa mesa ao lado é grande a algazarra. “Que regime estava em vigor antes do 25 de Abril de 1974?”. “Uma ditadura”, responde um, “Estado Novo”, riposta João Ferreira, de Vales do Rio. Vai-se confirmar. Estão ambas as respostas corretas. “A partir de que idade é permitido trabalhar?”, continuam. “É aos 18!”, dispara uma das crianças. “Ó puto, é aos 16. Não avanças”, intervém outro colega. João falha uma pergunta e constata: “estou à frente, mas não tenho cravos”, as cartas que importa acumular neste jogo. Ganha quem tiver mais no final, e não necessariamente quem chega à meta em primeiro.

Tiago Jesus, 11 anos, acha “justa esta regra”, porque “às vezes é preciso voltar atrás e ajudar outros, porque juntos somos mais fortes”. Para o aluno, de 11 anos, “todas as casas são muito importantes, em todas aprendemos algo”.

Sofia Batista, 10 anos, do Paul, manifesta-se satisfeita por ver ao vivo Santos Silva, que só conhecia da televisão, e valoriza especialmente a “oportunidade” de visitar a Assembleia da República (AR), “onde se fazem as leis”, para partilhar um jogo sobre o documento que serve de orientação a toda a legislação. “A Constituição é muito importante, para sabermos os nossos direitos e deveres. Não podemos viver só de obrigações, também temos os nossos direitos”, refere Sofia, que afirma ficar “contente se o jogo chegar a mais gente, para formar melhores cidadãos”.

Salvador, do Barco, 10 anos, foi um dos alunos que comprou o jogo, para “ajudar a desenvolver o conhecimento”, porque quer partilhá-lo com toda a família, para ensinar o irmão e também porque quer que ele, com metade da idade, “aprenda a perder”.

“

*Aprender de forma divertida o poder da constituição”*



## GRANDE TEMA

- 3. Jogo foi criado com o contributo de 190 alunos de dez turmas
- 4. Crianças assistiram a sessão plenária no Parlamento



## “UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL”

O início da sessão foi formal, com Laura Barros, do Fundão, sentada numa cadeira demasiado alta para chegar com os pés ao chão, a fazer perguntas a Santos Silva. O presidente da AR explicou que a Constituição “é a base de tudo”. “Achámos que era possível explicar algumas das ideias fundamentais dessa lei principal ao mesmo tempo que as pessoas se divertem a jogar”, referiu, para a seguir enumerar alguns dos aspetos definidos pela Constituição.

Em resposta a João Pedro, de Vales do Rio, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, António Feijó, frisou que o jogo, que pode ter um mínimo de dois jogadores e um máximo de quatro, embora possam ser feitas equipas, é uma forma de “fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica” e de ensinar todas as faixas etárias através deste recurso pedagógico.

“Espero que este dia esteja presente em muitas decisões que a vida vos reserva”, disse Marco Gabriel, o gestor do projeto Civitas, dinamizado pela associação de desenvolvimento Beira Serra, no âmbito do programa Cidadãos Ativos, em parceria com a Gulbenkian, a Fundação Bissaya Barreto e a AR.

Marco Gabriel, que mencionou as elevadas taxas de abstenção em Portugal, sublinhou a quantidade de “vontades associadas” e crianças envolvidas para criar uma ferramenta que permite “aprender de forma divertida o poder da constituição”, dando o exemplo da regra do jogo que faz referência ao incumprimento de uma proposta do programa eleitoral, que castiga o jogador com o impedimento de fazer a próxima jogada e lhe retira um cravo.

Uma das 12 professoras que integraram o projeto, Liliana Pinto, destacou o desafio que representou dar as

ideias para o jogo e o enriquecimento de participar num processo que aumenta a “literacia sobre a Constituição”.

O programa contemplou ainda assistir a uma sessão plenária do Parlamento, surpresa destacada por muitos dos alunos. No autocarro, de regresso, Mafalda e Leandro David trocam impressões sobre o único deputado que, pelos gestos enfáticos, o volume da voz e pelos apartes que se sobrepuseram às intervenções dos restantes eleitos, foi o único que se escutou.

Para Leandro, de 11 anos, foi “uma experiência inesquecível” e a entrada nas galerias um momento que o deixou “surpreendido e muito feliz”, por observar ao vivo as dinâmicas do Parlamento, onde há muito queria ir e onde espera regressar.

Além dos contributos que deu para o jogo, das “obras de arte” que apreciou nos corredores e do muito que brincou, Leandro David acentua ter sido “um dia de muita convivência” com colegas da turma do primeiro ciclo e com a professora, com quem não estavam há dois anos.

Marco Gabriel aproveitou a sessão oficial para desafiar a Direção Geral da Educação a incorporar nos seus recursos didáticos o jogo, que o divulgue pelas escolas, e os municípios que o disponibilizem às crianças dos concelhos, para que o projeto tenha “um verdadeiro alcance nacional”.



## Jogo pretende fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica

Presente na cerimónia, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, transmitiu que o município “está vivamente interessado em adquiri-lo e distribuir o jogo pelas escolas”. “Esta literacia cívica e política é absolutamente decisiva para o nosso desenvolvimento económico, social, cultural, político. Vamos ter um país melhor se conseguirmos atingir esse desiderato”, advoga o autarca.

## BELMONTE

## ORÇAMENTO PARA 2024

# OPOSIÇÃO FALA EM PLANO “MEGALÓMANO”

Documento, de 17 milhões de euros, considerado irrealista pela oposição na Assembleia Municipal. Que diz não ter visto obra em dois anos de mandato. Maioria PS diz que plano é “exequível” e ajustado à realidade

## JOÃO ALVES

Megalómano, irrealista, sem nada de novo. Foram estas algumas das expressões usadas pelas bancadas da oposição (PSD e CDU) na Assembleia Municipal de Belmonte, na aprovação, por maioria, do plano e orçamento da Câmara de Belmonte para 2024, no passado dia 21 de dezembro.

O “maior orçamento de sempre”, segundo o presidente da autarquia, António Dias Rocha, sobe dos 14 para os 17 milhões de euros e tem como prioridades, entre outras, a criação da nova área empresarial situada perto de Maçaínhas, um novo espaço de coworking que surgirá no piso térreo do Espaço do Cidadão (que está demolido) e temática da habitação, um problema “grave” no concelho, segundo o autarca.

Para os deputados da oposição (documento foi aprovado pela maioria PS e com abstenção da deputada da CDU e deputados do PSD), um plano que não revela “estratégia de desenvolvimento”.

António Cardoso Marques, líder da bancada do PSD, considera que no



orçamento para 2024 não se vislumbra uma “mudança de estratégia no concelho”. Um documento que persiste em recuperar “um projeto que não faz falta e que agora tem uma nova roupagem”, aludindo à nova área empresarial localizada em Maçaínhas. Segundo o eleito “laranja”, há “dúvidas” sobre o realismo do mesmo, o plano “não aponta perspectivas de desenvolvimento” e demonstra que, “em um ou dois anos, pouco foi realizado”. Um documento que mereceu a abstenção da bancada, e não o voto desfavorável, por no mesmo estarem incluídas obras com candidaturas ao Portugal 2030, “o que dá alguma esperança” frisa António Cardoso Marques.

Pelo mesmo partido, Acácio Dias afirma que “estão sempre elencadas as mesmas prioridades, ano após ano”, mas que, nos últimos anos, pouco tem sido feito. “Que obras nos vêm à memória” pergunta o deputado social-democrata, que diz ainda que o município “não tem capacidade de gerar receitas que lhe permitam um desenvolvimento sustentado”. Já Tiago Gaspar considera o plano e orçamento “megalómano”.

Pela CDU, a única deputada eleita, Rosa Coutinho, também se absteve dizendo que este é um documento que “fica muito aquém” do necessário, e que “não avança como deveria” em algumas áreas, como a habitação,

**PSD e CDU abstiveram-se na votação do maior orçamento de sempre**

o apoio às freguesias e aos jovens, entre outros.

Luís António Almeida, deputado do PS, justificou o voto favorável por considerar que o documento define “de forma realista, objetiva e exequível a estratégia municipal para o próximo ano sustentado num conjunto de ações, medidas e projetos ajustados aos desafios” que se aviznam.

## CARIA DIZ-SE ESQUECIDA

Uma das vozes mais críticas foi a do presidente da Junta de Freguesia de Caria, Silvério Quelhas, que acusou o executivo camarário de “esquecer” Caria neste documento. O autarca diz que não foi tido em conta um alegado pré-acordo para o aumento do valor da transferência de competências para 2024, para cerca de 200 mil euros. E disse que em janeiro, na primeira semana, um conjunto de residentes, na sua companhia, querem ser recebidos na Câmara, para reunir com António Dias Rocha.

O presidente da autarquia refutou as críticas, negou ter negociado com a freguesia “o que quer que seja” e desafiou Silvério Quelhas a, caso não esteja contente com as verbas da transferência de competências, renunciar às mesmas, devolvendo o trabalho que está implícito nas mesmas à Câmara. “Acredito que o senhor seja sério, mas não é mais que eu. Não tenho que negociar nada consigo” disse. E garantiu que, uma das obras reclamadas, o novo jardim público da vila, será executado. “É para ser feito em 2024” disse.



Mau estado das estradas do concelho apontado pelo PSD

## PSD FAZ BALANÇO DE DOIS ANOS DE MANDATO

## “OBRAS TARDAM EM APARECER”

■ O líder da bancada do PSD na Assembleia Municipal de Belmonte, António Cardoso Marques, diz que decorrido mais de metade do mandato autárquico na Câmara, as “obras tardam em aparecer”.

O social-democrata afirma que o município revela “incapacidade na

recuperação de património”, desde as estradas, às redes de água e até na melhoria dos museus da vila.

Telma Matos, da mesma bancada, acusa o executivo de “desvalorizar” o que deveria ser prioridade e estar constantemente a desculpar-se com “as crises, a covid-19 ou a guerra”. Dias

Rocha reconhece que há intervenções prioritárias a fazer, como o arranjo da estrada de ligação a Malpique, mas que isso envolve custos grandes, embora prometa falar com o empreiteiro para avançar com uma obra que já está adjudicada. No entanto, lembra que “não andamos a nadar em dinheiro”.

## BELMONTE

MUSEUS

# VISITAS AUMENTARAM 22% EM 2023



Segundo a Empresa Municipal, a guerra em Israel afastou turistas daquele país

**Presidente da Empresa Municipal, Joaquim Costa, garante que está a haver recuperação no que toca ao número de turistas que visitam o concelho, embora a guerra tenha afastado um dos maiores “clientes”, Israel**

### JOÃO ALVES

Os museus geridos pela Empresa Municipal de Belmonte (quer os da vila, quer os de Caria) registaram um crescimento de cerca de 22% em 2023, face ao ano anterior, um número que o presidente da empresa, Joaquim Costa, considera “muito bom”, apesar dos efeitos negativos que o conflito no Médio Oriente teve no fluxo turístico do concelho.

“Ultimamente, muitos grupos que tínhamos de Israel e Estados Unidos,



*Nunca houve aumento de preços, mas se calhar, temos que pensar nisso”*

cancelaram visitas. Em outubro, por exemplo, tínhamos dez grupos confirmados, que anularam, e em novembro, quatro” explicou o responsável na última assembleia municipal, em que foram aprovados os documentos de gestão previsional para 2024, bem como os contratos-programa da autarquia com a Empresa relativos a 2023 e 2024 (pela maioria PS, e votos contra do PSD e CDU).

Joaquim Costa lembrou que 2019, o ano imediatamente anterior à pandemia, foi “o melhor de sempre” no que toca a receitas, cerca de 365 mil euros, que vieram a diminuir drasticamente nos dois anos seguintes, e que tiveram uma retoma em 2022 (222 mil euros) e 2023 (247 mil euros). Quanto ao número de visitantes, em 2019, foi de 149 mil, no que toca aos museus, um número que “queremos ultrapassar” no futuro, garante Joaquim Costa. O responsável lembra que a Empresa trabalha com 15 agências de viagens e tem protocolos com diversas entidades, como a TAP, GNR, finanças ou ACP, que inclui descontos de 10 a 15% no preço dos bilhetes. “Nunca houve aumento de preços, mas se calhar, temos que pensar nisso” afirma. Costa recorda que este movimento turístico tem evidentes ganhos para a população, nomeadamente no que toca à restauração. “O turista que nos visita acaba por alavancar a economia local” afirma, recordando que à segunda-feira, dia de fecho semanal dos museus, em Belmonte “está tudo fechado”, o que é ilustrativo do peso

que este setor tem na vida económica local.

O executivo camarário tinha aprovado, por unanimidade, o contrato-programa para 2024 com a Empresa Municipal, para onde transferirá cerca de 35 mil euros, e por maioria (abstenções dos dois vereadores da oposição) a regularização do mesmo contrato-programa com a Empresa, mas relativo a 2023, no valor de 70 mil euros, e que segundo Dias Rocha visava compensar a mesma pelo não pagamento em ano anterior.

Tiago Gaspar, do PSD, lembra que nos últimos onze anos da Empresa, seis resultados contabilísticos “foram negativos” e só nos últimos três anos o prejuízo “ultrapassou os 300 mil euros”. Que pensa fazer o executivo para mudar isto e manter a Empresa” pergunta. Do mesmo partido, Margarida Paiva considera que a Empresa “não inova”, e se tornou “num apêndice da Câmara”.

Rosa Coutinho, da CDU, frisa que 2023 “é mais um ano em que os resultados não são brilhantes”, defendendo, de novo (como sempre fez a CDU), o fim da Empresa e transição dos trabalhadores para a autarquia.

António Dias Rocha recorda que a Empresa foi criada para gerir toda a rede museológica do concelho, e não “para termos lucros”, pois para isso “entregávamos aos privados”. De todo o modo, o autarca reconhece que a Empresa “não pode ter prejuízos mais de três anos seguidos”, pelo que “temos que tentar resolver o problema”.

### BREVES

## PLANO DE RECUPERAÇÃO TURÍSTICA EM JANEIRO

■ O vice-presidente da Câmara de Belmonte, Paulo Borralhinho, assegurou na última assembleia municipal que o plano de recuperação turística será apresentado em termos públicos “no início de 2024”.

A resposta à deputada do PSD, Telma Matos, que lembrou os 19 mil euros gastos neste estudo, sem que seja ainda conhecido. “Já tivemos várias datas, mas nada” frisa.

## TAXAS DE IMI MANTÊM-SE

■ No próximo ano, as taxas de IMI vão manter-se nos mínimos, em Belmonte. As mesmas (0,3 para prédios urbanos, 0,8 para rústicos) foram aprovadas por maioria na assembleia municipal. A CDU absteve-se por discordar do IMI familiar.

## EMPRÉSTIMO DE 500 MIL EUROS APROVADO

■ A Assembleia Municipal aprovou, por maioria (abstenção da bancada do PSD), a abertura de procedimento, por parte da autarquia, para contração de um empréstimo de curto prazo, em 2024, de 500 mil euros.

Os social-democratas justificaram a decisão por perceberem ser uma prática usual, prevista da lei, mas discordando da mesma depois de “se andar a fazer cortes” nos últimos anos de saneamento financeiro. “Para que serviram” pergunta António Cardoso Marques.

## MANTEIGAS



Miradouro fica a 1930 metros de altitude e serve de observação à zona da Nave de Santo António

EM CAUSA LIMITES TERRITORIAIS

# MIRADOURO DOS PIORNOS VAI PARA TRIBUNAL

**Flávio Massano considera o assunto “complexo”, mas que por ora, a via judicial é o único caminho a seguir**

**JOÃO ALVES**

A Câmara de Manteigas vai agir judicialmente para se redefinirem os limites territoriais do local onde a Câmara Municipal da Covilhã construiu o Miradouro dos Piornos. A novidade foi dada na última assembleia municipal pelo autarca local, Flávio Massano.

“Vamos avançar para tribunal, por agora, é a única via. O despacho já foi dado” revelou o autarca, após ser questionado por um deputado do movimento Manteigas 2030, pelo qual Flávio Massano foi eleito. O presidente recorda que este é “um assunto

complexo”, detalhando que durante a revisão do PDM, que decorreu recentemente, foram recebidos “conteúdos” para a análise deste problema, pelo que a autarquia resolveu reivindicar em tribunal “o que é nosso”.

Recorde-se que José Maria Saraiva, ambientalista e comparte dos baldios, enviara à Câmara de Manteigas, assembleia, freguesia de São Pedro e Compartes dos Baldios daquela freguesia manteiguense, uma carta aberta em que contestava a localização de dois miradouros pela Câmara da Covilhã para o Maciço Central, um deles, na altura, já construído, o chamado “Miradouro dos Piornos”.

Segundo este responsável, o Miradouro da Nave de Santo António, ou dos Piornos, ficava localizado “no território de Manteigas”. Só que, “nem uma nem outra menção estão

corretas, considerando o local onde foi implantando- o Cabeço Cascalvo, divisória dos concelhos de Manteigas e Covilhã. Se o mesmo fosse edificado do lado da Covilhã teria como paisagem os clandestinos das Penhas da Saúde, em vez das magníficas paisagens com que o publicitam” vincava José Maria Saraiva. O ambientalista também alertava para a localização do futuro Miradouro do Covão, “também assinalada no concelho de Manteigas”.

“

**Vamos avançar para tribunal, por agora, é a única via”**

José Maria Saraiva acreditava que não existia do município covilhanenses, “até pelo que conheço do seu presidente”, qualquer “tentativa de apropriação do território”, e que a localização apenas assim estava devido ao desconhecimento das delimitações de cada concelho.

O Miradouro dos Piornos fica a uma altitude de aproximadamente 1630 metros e oferece uma paisagem única moldada por antigos glaciares. A estrutura metálica foi adaptada às características do terreno, e enquadrada na paisagem de procurando “minimizar o seu impacto no local”, e surge como uma varanda, “segura e confortável”, para os visitantes que escolham observar a Nave de Santo António e o planalto ocidental, segundo a autarquia covilhanense.



# MANTEIGAS

VOTO DE QUALIDADE  
APROVA ORÇAMENTO

## CONCELHO “ENTREGUE A UM MIÚDO” ESTÁ “MELHOR DO QUE NUNCA”

Presidente da mesa da Assembleia, Joaquim Domingos, vota favoravelmente documento depois de se abster, inicialmente. Flávio Massano diz que “o que custa” à oposição é o sucesso governativo “de um miúdo de 33 anos”

### JOÃO ALVES

O concelho de Manteigas, mesmo “com um miúdo à frente da Câmara” está “melhor do que nunca” e é isso que incomoda a oposição. Foi esta a opinião deixada pelo presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, na última assembleia municipal, a 22 de dezembro, em que o plano e orçamento para 2024 da autarquia, de 14,2 milhões de euros, apenas foi aprovado com o voto de qualidade do presidente da mesma, Joaquim Domingos.

O documento foi aprovado por maioria, com sete votos a favor, seis contra e seis abstenções. O presidente da mesa, que se absteve inicialmente, voltou atrás e votou a favor, dando assim um “voto de confiança” para que o documento passasse, depois de PS (que se absteve) e PSD (votou contra) terem deixado diversas críticas às opções da autarquia.

António Miguel Carvalho, deputado do PS, disse que a opção pela abstenção não foi por considerar

“Manteigas, entregue a um miúdo de 33 anos agora, está melhor do que nunca”

que o orçamento fosse mau, mas sim por “não acreditar nele”, pois diz, as taxas de execução dos últimos anos têm mostrado ineficácia. Discordando, no entanto, de algumas obras, como a construção das “twin towers” da Matufa, habitação de um valor de 3,4 milhões, em vez de se apostar na requalificação de casas devolutas na vila. “Deveria apostar-se nisso em vez de se construir dois mamarrachos” disse. O deputado garantiu que o PS estará atento à taxa de execução e que se esta for baixa, o próximo orçamento, de 2025, nem valerá a pena

ser enviado, pois “o meu voto é de caras”.

Pelo PSD, Sara Ferreira lamentou que plano não tenha uma estratégia “clara de inovação e diferenciação”, e apesar de reconhecer alguma diversidade de investimentos, disse que a maioria das ideias e projetos são “embrionários”, pelo que a avaliação ao documento “é negativa”, aconselhando à apresentação de um novo orçamento.

Pelo grupo do Manteigas 2030, que votou a favor, Filipa Registo afirmou que este não lhe parecia um orçamento “feito à pressa”, que mostra “continuidade” no trabalho até agora desenvolvido e com projetos estruturais que “farão a diferença nesta década”.

Flávio Massano rejeitou algumas críticas, mostrou-se de novo convicto de que este é “um grande orçamento”, reconheceu que “não se consegue fazer tudo” de uma vez, mas garantiu que, quem observa Manteigas de fora, vê um concelho diferente. Para

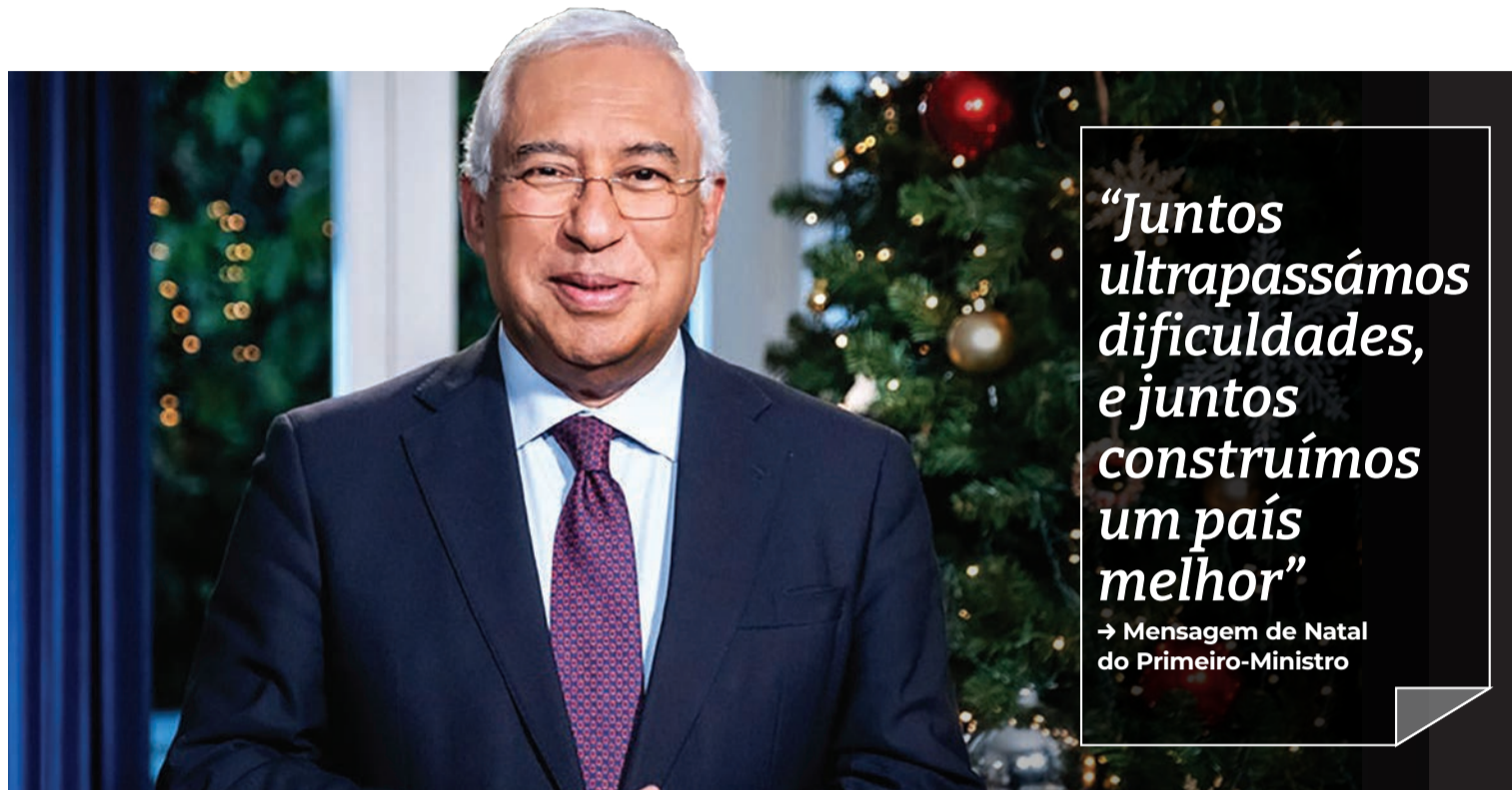
melhor. “É reconhecido por toda a gente lá fora que estamos melhor do que nunca. Pergunte a qualquer população aqui à volta. É isso que custa. Manteigas confiou a Câmara a um miúdo de 31 anos. Disse-se na campanha que o miúdo ia destruir o concelho, que não sabia o que estava a fazer, que não sabia o que era ser presidente de Câmara”, recordou, concluindo que “Manteigas, entregue a um miúdo de 33 anos agora, está melhor do que nunca, essa é que custa, e tenho dados que o provam. Mas não estamos satisfeitos, e, é por isso que neste orçamento temos 14 milhões de euros para investir na qualidade de vida dos que cá vivem e para comunicar Manteigas de outra forma”.

Com um empate na votação inicial, o presidente da mesa, Joaquim Domingos, fez valer o seu voto favorável, mas pediu a Flávio Massano que “assuma a sua responsabilidade para a execução deste plano, para depois lhe dar os parabéns”.

“  
É isso que custa. Manteigas  
confiou a Câmara  
a um miúdo”



# O QUE VEM À REDE

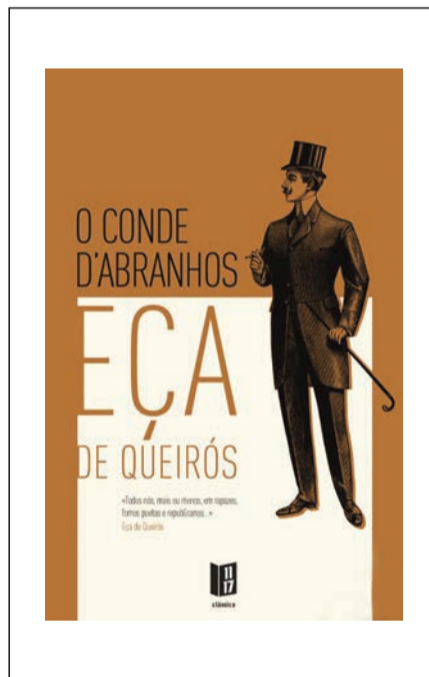


**“Juntos ultrapassámos dificuldades, e juntos construímos um país melhor”**  
 → Mensagem de Natal do Primeiro-Ministro

*“Eu tinha um assessor só para as cunhas”*



**CORREIA DE CAMPOS**  
 Antigo Ministro da Saúde, in “É ou Não É?” – RTP



*“Todos nós, mais ou menos, em rapazes, fomos poetas e republicanos...”*  
 → Eça de Queirós, in O Conde D´Abranhos



**“O senhor primeiro-ministro faz uma declaração que não bate certo com a vida das pessoas...”**  
 → Comentário do PCP à Mensagem de Natal de António Costa

**VOZES DO POVO  
 AQUI CHEGAM AOS SEUS**

## “MIRADOURO DOS PIORNOS VAI PARA TRIBUNAL”

Acompanhe-nos on-line: [noticiasdacovilha.pt](http://noticiasdacovilha.pt)



*“Em vez de se preocupar com a estrada que tira turismo à vila, vai abrir guerra contra o miradouro...Ta bem, tá”*  
 → David Correia

*“Se fazem, é porque fazem. Se não fazem, é porque não fazem. Honestamente, a preocupação deveria ser em trazer algum turismo de qualidade a esta montanha, e poderiam começar por arranjar -em condições- o troço Manteigas-Piornos. Mas a prioridade agora é uma birra sobre o miradouro.”*  
 → Samuel Inácio

*“A bem da verdade, preocupam-se mais com um miradouro do que com um melhor acesso a Manteigas. Onde hoje se passa com semáforos. Senhor presidente, seja inteligente e arranjem solução para a via, e não guerrinhas de terrenos de miradouro”*  
 → Sérgio Ferreira

*“Não têm mais nada que fazer estes autarcas? Tomem tino, unam-se em prol do desenvolvimento da nossa Serra e deixem-se de tretas. Será inveja de quem nunca fez nada?”*  
 → Carlos Lança

## DESPORTO

### JOGO NO SÁBADO

# AMORA É PRIMEIRO ADVERSÁRIO NA LUTA DO COVILHÃ PELOS QUATRO PRIMEIROS LUGARES



Até agora, leões da serra têm ataque mais concretizador da prova, com 25 golos marcados

**Quando faltam quatro jornadas para o fim da primeira fase, são ainda seis as equipas que lutam pelos lugares que dão acesso à disputa de subida de divisão**

Amora. Assim se chama o primeiro adversário, de quatro, que o Sporting da Covilhã terá que superar, até final do mês de janeiro, para garantir um dos quatro lugares que, na série B da Liga 3, dão acesso à fase final, de disputa do título e subida de divisão.

Até agora, o percurso dos serranos tem sido positivo, apesar de serem neste momento segundos classificados, a um ponto do líder Académica. Em 14 jornadas, os serranos somam 24 pontos, e apenas duas derrotas. Uma,

no campo, e que foi talvez a maior surpresa até agora, quando na recepção ao Alverca, no início de setembro, os serranos foram derrotados por 1-2. E outra, na secretaria, num jogo que os leões da serra tinham ganho ao Oliveira do Hospital (o que lhes daria neste momento a liderança isolada), mas que acabaram por perder (0-3) por utilização irregular de um atleta

**Chico Cardoso é, neste momento, o melhor marcador da equipa, com 4 golos**

que estava castigado. Neste percurso, muito positivas as vitórias em Coimbra, frente ao atual líder Académica, e os empates nos campos do Sporting B, Atlético e Alverca, e negativo o empate caseiro frente ao último, 1º de Dezembro. Os serranos têm ainda, neste momento, o melhor ataque da prova (25 golos marcados) e a segunda defesa menos batida (15 golos), a par de Atlético e Alverca, e apenas atrás da Académica.

Em termos individuais, os centrais Adams e Casagrande, o médio Bruno Reis, e o avançado Elijah têm sido os mais utilizados pelo técnico Alex Costa. O melhor marcador, no entanto, tem sido um homem que salta muitas vezes do banco de suplentes, Chico Cardoso, com quatro golos. Gilberto e Elijah têm três cada um.

No próximo sábado, o Covilhã recebe no Santos Pinto, às 15 horas, um Amora que começou mal, mas que tem estado em recuperação, embora com ténues esperanças de estar entre os quatro primeiros no final da primeira fase, o que, no entanto, matematicamente é possível. Na primeira volta, os serranos empataram fora frente a este adversário, a uma bola.

Depois, até final do mês, os leões da serra deslocam-se a Oliveira do Hospital, recebem a Académica e vão às Caldas da Rainha, estes dois últimos emblemas que fazem parte das contas da qualificação, já que, neste momento, há ainda seis equipas com reais hipóteses de ficar nos quatro primeiros, separadas por poucos pontos: Académica, Covilhã, Alverca, Sporting B, Atlético e Caldas.



Há 663 praticantes de futsal no distrito

### DISTRITO

## FUTSAL GANHA PRATICANTES, FUTEBOL PERDE

■ São os números da Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) que o dizem: no distrito, o futsal está a ganhar mais praticantes, enquanto o futebol está a perdê-los.

A AFCB, com o objetivo “primordial de manter informados todos os interessados neste fenómeno”, anunciou que esta época (até ao dia 21 de dezembro) o número global de praticantes inscritos é de 3519 (menos 40 atletas em comparação com a última temporada).

O número de praticantes inscritos no futebol masculino é de 2311, quando no ano passado era de 2352. Ou seja, houve uma diminuição de 1,74 por cento, que corresponde a menos 41 atletas. No futebol feminino estavam inscritas 145 atletas, menos sete que no ano anterior (152, redução de 4,61%).

No que diz respeito aos praticantes por escalão, é nos sub-13 que o número é mais elevado (402 praticantes) seguido dos sub-11 (400) e séniores (358).

Já no futsal, o panorama é diferente. O número de praticantes inscritos no futsal masculino é de 953 atletas, mais 30 que na época anterior (mais 3,25%). No futsal feminino estavam inscritos 110 praticantes, mais duas que na temporada passada (mais 1,85%).

Em termos de escalões, o futebol sénior é o que reúne mais praticantes (268).

PUBLICIDADE

**foto**  
**académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

## DESPORTO

### FUTSAL

# DESPORTIVA NA FINAL A OITO DA TAÇA DA LIGA

## Fundanenses eliminaram Elétrico de Ponte de Sor, por 2-3

A Desportiva do Fundão garantiu no passado sábado, 30 de dezembro, um lugar na final a oito da Taça da Liga, ao bater, fora de portas, o Elétrico de Ponte de Sor por 2-3.

Frente a um adversário que, na fase regular do campeonato, tem estado bem melhor que os fundanenses, a equipa de Nuno Couto marcou primeiro, aos 5 minutos, por Uesler,

mas apesar da grande exibição do guardaião fundanense, Obina, a equipa da casa logrou o empate dois minutos depois, por Rúben Freire. Mas um autogolo de Diogo, em cima do intervalo, deu vantagem tangencial à Desportiva.

Na segunda parte, a Desportiva ganhou vantagem maior, aos 32 minutos, num golo do capitão Mário Freitas, com os homens do Elétrico a apostarem então no 5x4, e a reduzirem a dois minutos do fim, por Gelson Júnior. Até final, a equipa da casa tudo fez para levar o jogo para prolongamento, mas

os fundanenses conservaram a vantagem, marcando assim presença na fase final da prova, que decorre entre 18 e 21 de janeiro na Póvoa do Varzim.

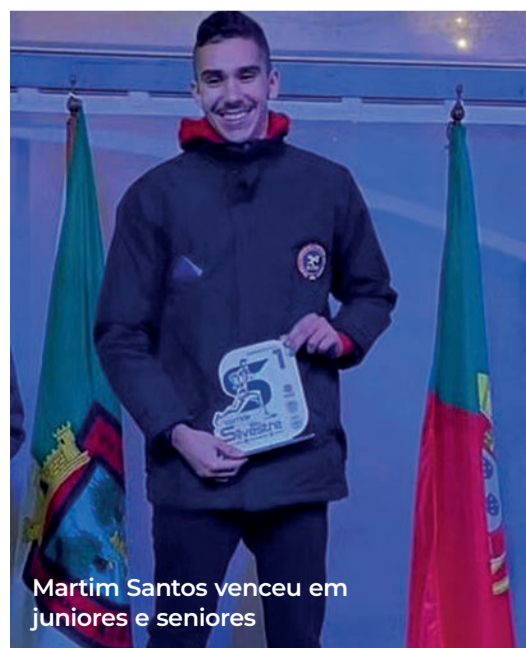
Além da Desportiva, a Taça da Liga contará com Sporting, Benfica, Torreense, Braga, Leões de Porto Salvo, Belenenses e Caxinas.

No próximo sábado, 6, pelas 17 horas e 30, a Desportiva do Fundão inicia a segunda volta do campeonato da primeira divisão (está fora dos oito primeiros) com a receção ao último, Candoso.

Desportiva marca presença na fase decisiva, que se disputa no final do mês na Póvoa do Varzim



DAVID SANTOS



Martim Santos venceu em juniores e seniores

GD DONAS

### ATLETISMO

# MARTIM SANTOS VENCE SÃO SILVESTRE NA COVILHÃ

■ Martim Santos, do Grupo Convívio e Amizade nas Donas, venceu no passado sábado, na Covilhã, a Corrida São Silvestre promovida pelo CCD Leões da Floresta.

O jovem atleta de 18 anos (ainda júnior) venceu os dois escalões, num percurso acidentado de nove quilómetros pelas ruas da cidade.

Nas senhoras, Magda Ribeiro (escalão de veteranos 45) foi a mais rápida.

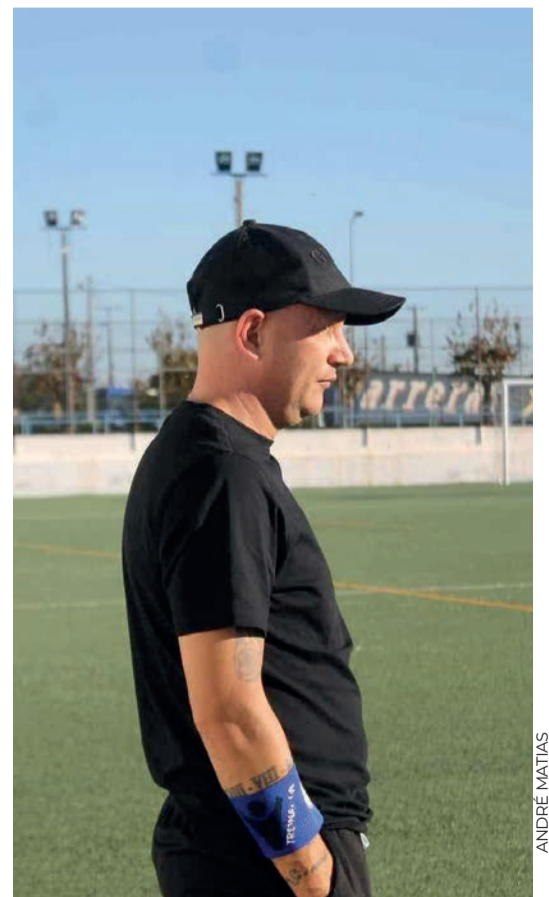
### FUTEBOL

# PEDRÓGÃO AFASTA ALCAINS DA TAÇA DE HONRA

■ O Pedrógão de São Pedro protagonizou no último sábado a grande surpresa da primeira eliminatória da Taça de Honra "José Farromba", da Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB), ao afastar da prova o líder incontestado (e sem derrotas) do campeonato, o Alcains.

A equipa raiana chegou ao fim do tempo regulamentar e prolongamento com um empate a uma bola, no Trigueiros de Aragão (casa do Alcains) e no desempate por grandes penalidades, apenas desperdiçou um remate, contra dois dos alcainenses. Que, contudo, ainda podem vir a ser repescados, já que dos emblemas eliminados, um será recuperado para completar um dos três embates da próxima ronda.

Além do Pedrógão, seguem em frente o Idanhense (3-0 à Atalaia), o Águias de Moradal (3-2 ao Ródão), Cabeçudo (1-0 ao Fundão) e Proença (4-2 ao Silvares).



ANDRÉ MATIAS

Pedrógão, de André Matias, segue em frente na Taça

## CULTURA

“Entre eles e eles dois” fala sobre problemas da adolescência

TEATRO DAS BEIRAS

# ESCOLA DE MULHERES TRAZ “ENTRE ELES DOIS”

Peça sobe ao palco na próxima quarta-feira, 10, pelas 21:30, e fala sobre o desamor e disfunções familiares

Um espetáculo para dois atores, um rapaz e uma rapariga. Que aborda a adolescência conturbada pelo desamor e pelas disfunções familiares. É esta a proposta do Teatro das Beiras, na próxima quarta-feira, 10, pelas

21 horas e 30, no seu auditório, no âmbito da iniciativa “4as de teatro”.

Uma iniciativa que trará à Covilhã, pela primeira vez, a Escola de Mulheres, que apresentará a peça “Entre eles dois”, da autora francesa Catherine Vergaet, com encenação de Marta Lapa.

“Nesta criação, a música original de Pedro Moura é um elemento fundamental na dramaturgia, reforçando ou distanciando os momentos dramáticos e transformando esta peça num espetáculo Pop / Rock / O

que quiserem” explica a companhia.

A Escola de Mulheres é um projeto que aposta em criações feitas no feminino. Uma peça com duração de 60 minutos, dirigida a maiores de 16 anos. O preço do bilhete é de seis euros, com descontos para menores de 25 anos e maiores de 65, estudantes universitários, profissionais das artes do espetáculo, sócios do Teatro das Beiras, da Casa do Pessoal do CHCB e do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários.

NOVO LIVRO

## CISMA EDITA OBRA DE JOVEM ESCRITOR BEIRÃO

■ “O Grande Ato”. É este o nome do livro de estreia de Bernardo Fortune, um jovem escritor beirão (criado entre Belmonte e Covilhã), e que foi apresentado no final do mês de dezembro na banda da Covilhã.

A obra tem edição da CISMA – Associação Cultural e conta a história de um peixe, do universo e da consciência.

O autor viveu alargados períodos no estrangeiro, tendo estudado em Itália, trabalhado na Bélgica e no continente asiático, antes de se fixar na Covilhã para se dedicar à escrita e ao trabalho com as palavras. “As suas criações caracterizam-se por uma grande amplitude de estilos, do dramático ao lúdico, onde se abordam temas como o amor, a solidão, a identidade ou o existencialismo” explica a CISMA.

“O Grande Ato” tem um preço de 12,5 euros para público em geral e 10 euros para os sócios e as sócias da CISMA – Associação Cultural.

BOIDOBRA

## RANCHO VOLTA A CANTAR AS JANEIRAS

■ O Rancho Folclórico da Boidobra canta, no próximo sábado, 6, a partir das 21 horas, na igreja paroquial daquela freguesia, as janeiras.

Trata-se de um encontro de cantares de janeiras que já é tradição na localidade e que assinala a “a secular

tradição dos cantares e das tradições desta época tão especial”.

Participam, além do grupo da casa, as danças e cantares do Paúl, da Beira Baixa (Castelo Branco) e o Grupo Folclórico e Etnográfico de Arzila (Coimbra).

Cantar as janeiras é já uma tradição secular na Boidobra



# GUIA

## AGENDA CULTURAL

### “NATAL À NOSSA BEIRA”

■ O Coro do Orfeão da Covilhã actua sábado (capela da Borrallheira) e domingo (igreja matriz do Barco) no âmbito da iniciativa “Natal à nossa beira”. No dia 20, ainda se desloca a Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco, para um último concerto.  
→ 6 e 7 janeiro, 18 e 20 horas, Borrallheira e Barco



### O “MAIOR PRESÉPIO” NATURAL

■ Se não viu, pode ainda visitar, até domingo, o presépio de grandes dimensões (1500 metros quadrados) instalado na cidade raiana, que é construído a partir de materiais recolhidos na natureza, como uma tonelada de troncos de castanheiros, heras e musgos.  
→ domingo, 7 janeiro, centro da cidade do Sabugal

## A NÃO PERDER

# “UMA DÉCADA DE MÚSICA”



■ O Teatro Municipal da Covilhã (TMC) abre a programação de 2024 com o espetáculo “Uma Década de Música”, pela Camerata Atlântica e com a participação especial da solista Filipa Lima, na flauta. A Camerata Atlântica, cujo concerto inaugural ocorreu em novembro de 2013, é um projeto musical idealizado pela violinista venezuelana Ana Beatriz Manzanilla, sua diretora artística, que tem como base 11 instrumentistas profissionais de cordas. Neste concerto, além da

estreia mundial de uma peça de um dos jovens compositores selecionados em concurso, o programa inclui diferentes compositores que têm tido um significado no repertório da Camerata nestes 10 anos de atividades: o brasileiro Alberto Nepomuceno, Anne Victorino d’Almeida, ou Joly Braga Santos, nome incontornável da composição em Portugal, que celebra em 2024 o centenário do seu nascimento.

## EXPOSIÇÃO

### “O IMAGINÁRIO MUNDO DOS FANTOCHES”

■ Ainda pode ver, até à próxima segunda-feira, 8, a exposição de fantoches intitulada “O imaginário mundo dos fantoches”, patente no Museu da Arte Sacra da Covilhã, sempre entre as 10 e 18 horas. Uma mostra da autoria de Luís António Carvalho Cardoso, ou Lukas, um artesão barcelense, que venceu em 2015 o “Prémio Inovação”, da prestigiada Feira de Artesanato de Barcelos. Autodidata na arte e ofício da construção de fantoches e marionetas, Luís cria diversos modelos para manipulação, desde meninos e meninas fantasiados, palhaços, animais, monstros, personagens inspirados nas figuras típicas do nosso país, bem como, na execução de caricaturas de pessoas.  
→ Até 8 janeiro, Museu de Arte Sacra



## MÚSICA

# GUARDA CANTA AS JANEIRAS

06  
DEZ.

22:30  
TMG



■ Um espetáculo que conta com diversas colectividades de cantares do concelho da Guarda. No sábado, no grande auditório do TMG, cantam-se as Janeiras, num evento organizado pela autarquia que tem como preço de entrada um euro, com a receita a reverter, na totalidade, para instituições de cariz social do concelho.

## O PAÍS E O MUNDO



Gaza: um extermínio a que o mundo não pode ficar indiferente

METRÓPOLES

### GUERRA

# A INDIFERENÇA MATA

Ouvimos alguém comparar Netanyahu a Hitler. Damos por nós a pensar; “olha... faz todo o sentido...”, ouvimos melhor; “...os israelitas vão fazer o mundo sentir saudades de Hitler” e pensamos melhor; “mas esta voz tão perigosamente familiar...”, e percebemos tudo. Erdogan, o tenebroso Erdogan, a fazer-se passar por alguém solidário

com o extermínio de Gaza, quando é responsável pelo genocídio do povo curdo. “diz o roto ao nu: porque não te vestes tu?” Teria graça, se não estivéssemos perante tamanha desgraça que diariamente faz dezenas de mortes, mutila jovens e mulheres, e deixa órfãs milhares de traumatizadas crianças. Nós devemos, podemos, apelidar

de sanguinário o primeiro-ministro israelita. O mundo não pode ficar indiferente a esta intolerável matança. Nós não podemos levar a sério as palavras do presidente turco, que fazendo passar-se por advogado de defesa do povo palestino, mantém relações comerciais com Israel.

**Francisco Figueiredo**

### DINHEIRO

## A RIQUEZA CRESCE

■ E então, ninguém fala dos ricos?! Ao longo do ano que ora termina, deve ter crescido o número de ricos em Portugal. De ricos e de muito ricos. E isto segundo a tendência registada no Global Wealth Report – Relatório de Riqueza Global – referente ao ano de 2022, que contava mais 31 mil novos milionários do que no ano transacto. E o que é isso de ser milionário? Segundo os “contabilistas”, é-se milionário em Portugal quando se possui um milhão de euros. E à data deste registo, mais de 166 mil portugueses tinham uma fortuna superior a este valor. Nada por aí além, se considerarmos que este montante se gasta num instante. De facto. No entanto, se pensarmos que destes, 108 mil detinham fortunas superiores a 48 milhões de euros, a coisa “fia mais fino”. Será que toda esta “massa” faz destes portugueses, pessoas muito ricas? Pois sim. A percepção da riqueza pode variar, mas é comumente aceite que 8,5 milhões tornam o espólio livre de ameaças, e fazem a carteira sorrir. Portugal é o 33º país no mundo com mais milionários. Ou seja, a criação de riqueza no país é proporcional ao aumento do número de pobres.

FF



Portugal é o 33º país no mundo com mais milionários

Manhãs cinzentas, quase negras, em Dezembro na TSF



### IMPREENSA

## AS VOZES CALAM-SE

■ O ano acaba com a rádio que “foi ao fim da rua, e ao fim do mundo”, a emitir canções interpretadas por vozes que se calaram em 2023, como por exemplo Sinead O’Connor, Tony Bennett, Tina Turner ou Rita Lee. Metáfora das manhãs cinzentas, quase negras, dos últimos dias de um triste Dezembro, provocando dor e muita incerteza. A

TSF e os meios parceiros em agonia, um pouco à imagem do que tem sido a realidade da comunicação social nas últimas décadas. Rescisões forçadas, reformas antecipadas e desemprego, muito desemprego. Um paradigma tão seguido por empresários e empreendedores que procuraram nos “media” a “galinha dos ovos de ouro” como

forma de fortalecimento de grupos económicos, quase sempre apanhados desprevenidos por situações muito difíceis, e tantas vezes por desconhecimento do negócio. Venha quem vier, funda-se o que se fundir, reestruture-se o que se reestruturar, o fim de alguns, de muitos, está traçado. E não é digno.

FF

# ÚLTIMA PÁGINA

## CEIA DE NATAL



FRANCISCO FIGUEIREDO

Ceei na Baixa. Rua dos Sapateiros. Tal como no ano passado. Juntei a família. Éramos dois. Tal como no ano passado. O restaurante estava cheio. Na mesa de entrada um casal de alemães. As seguintes ocupadas por famílias indianas, talvez também do Paquistão, e jovens da Coreia do Sul. Nesta noite Lisboa virou Seul. Vi-os em toda a parte, aos magotes, em jeito de “ocupação”. Muitos deles jovens. Na sala do Bambu Ramen, apenas se serve o típico prato de macarrão japonês, com molho. Muito ou pouco, mas sempre com molho, de preferência com sabor a soja. O recheio pode ser de carne de porco, tofu, vegetais e ovo cozido. E de preferência com a little bit de picante. No Japão, existem mil e uma maneiras de cozinhar este prato. Dependendo do lugar onde estivermos. Aqui, na sala e cozinha do Bambu Ramen, na capital de Portugal, todos os trabalhadores são nepaleses, e só se expressam “in english”, o que tornou a refeição natalícia ainda mais “fora”. Soube-me bem, saí reconfortado e quente, e despedi-me com um “até para o ano”! Acho que perceberam.

**Francisco Figueiredo**

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI  
MINIMERCADO ROSITA - VILA DO CARVALHO

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- CM Guarda

- CM Manteigas
- Café-Bar Covilhã - Jardim
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- INATEL da Covilhã

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Serra Shopping
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.º Dias - Tortosendo

## CURTA COM... / Denise Borges,

44 ANOS, TURISTA BRASILEIRA

### De onde é natural?

Sou de São Paulo, no Brasil. Mas estou a viver em Vila Nova de Gaia com a minha irmã.

### E o que é que a traz à Covilhã?

Vim cá passar o Natal porque a minha outra irmã, o meu cunhado e os meus sobrinhos estão cá e viemos passar a data em família.

### O que é que a atraiu na cidade?

Nós viemos por causa da Serra da Estrela, para conhecermos. As crianças queriam ver neve, o que não aconteceu, mas foi a Serra que nos atraiu ainda mais para vir cá. Passar o “Natal na neve” foi o que nos chamou. E acho que é isso que chama mais pessoas para virem também.



*Passar o Natal na neve foi o que nos chamou, mas não aconteceu”*



BEATRIZ CORREIA

### Foi a primeira vez que veio à Covilhã? O que acha da cidade?

Foi a primeira vez, sim. Achei uma cidade muito boa, bonita, gostei bastante do pouco que conseguimos conhecer, porque só cá estamos três dias, mas gostei muito e pretendo voltar para conhecer mais, com certeza.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS DA COVILHÃ**